

DISCURSOS DISCENTES ACERCA DA AVALIAÇÃO DO DOCENTE: DIDÁTICA E RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dener Gabriel Ferrari¹
Márcia Andrea dos Santos²³

Resumo: Esta pesquisa pretende mostrar algumas representações dos conceitos de didática e de relações de ensino-aprendizagem presentes em falas de discentes no momento em que esses têm para si o papel de avaliar o seu professor. Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo que estuda as representações dos discentes sobre as práticas pedagógicas em contexto universitário, buscando entender como os acadêmicos compreendem o espaço pedagógico, as relações que se estabelecem em sala de aula, e tem como objeto o conhecimento e como instrumento o discurso, a linguagem. Os dados a serem analisados neste texto foram coletados através de questionários aplicados aos acadêmicos de diversos cursos de graduação em uma Universidade do Paraná. Objetiva-se neste espaço apresentar a análise referente ao DP postulado por Orlandi (1987). Para compreender as falas discentes importa saber conceitos como ideologia, Aparelhos Ideológicos do Estado, Paráfrase e Polissemia. Constata-se, desta maneira, que a reprodução do DP está condicionada aos cursos de bacharelado e o rompimento está ligado aos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Análise de discurso; discurso pedagógico; representação.

Introdução

Este trabalho vincula-se a pesquisa *Representações discentes em contexto universitário* desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Linguagem (GEPEL). Esse projeto de pesquisa se propõe a analisar como os discentes de uma Universidade do Paraná representam, através de atos discursivos, o sistema universitário dentro do qual estão inseridos.

Dentro deste contexto, este trabalho busca analisar como os discentes de graduação dessa Universidade reproduzem ou rompem com o Discurso Pedagógico (DP) quando a eles é dada a ferramenta avaliativa, através de suas representações de didática e de ensino-aprendizagem.

Para que o objetivo deste trabalho seja atingido, ele está organizado em quatro partes. Na primeira parte está exposta brevemente a metodologia da pesquisa. Na segunda, expõe-se como o sistema de avaliação da instituição investigada é estruturado. Já na terceira, são explicitados os conceitos que serão utilizados na quarta seção, que corresponde às análises.

Metodologia

Esta é uma pesquisa que segue a orientação qualitativa e utiliza como método de análise de dados a Análise de Discurso, tal qual postulada por Orlandi (2013). Os dados a serem analisados são respostas de alunos de graduação de uma universidade pública localizada no sudoeste paranaense sobre a avaliação do docente realizada por eles. Esses dados foram coletados através de um formulário on-line que continha 18 questões, sendo

¹ Graduando em Letras – Português/Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: ferraridenergabriel@gmail.com.

² Professora Doutora do Departamento Acadêmico de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: andreama25@gmail.com;

³ Agradecemos imensamente à Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelos recursos dispensados para nossa participação no evento e consequente divulgação dos resultados desta pesquisa.

algumas abertas e outras fechadas, e foi aplicado em dois períodos distintos, a saber, março de 2017 e julho de 2018.

Ao todo, foram obtidas 62 respostas, das quais foram selecionadas 10 para serem aqui analisadas. As respostas foram selecionadas pelo fato de serem dados que de alguma forma foram repetidos por vários estudantes. Assim, ao mesmo tempo em que a análise concentra seus esforços em entender uma representação, essa representação, por sua vez, não é apenas de um único aluno, mas sim de um grupo maior de alunos.

Por fim, vale lembrar que os dados coletados foram analisados com base nos conceitos de paráfrase e polissemia (ORLANDI, 1998; ORLANDI, 2013) e confrontados com o conceito de DP (ORLANDI, 2011), conceitos esses apresentados na fundamentação teórica.

O sistema de avaliação

O Sistema de avaliação é um sistema informatizado que possibilita, no fim de cada semestre, ao aluno avaliar seus professores de maneira anônima. Essa avaliação é pautada em cinco categorias pré-determinadas (conteúdo, didática, planejamento, avaliação e relacionamento), as quais o aluno deve adicionar, por meio de estrelas, os conceitos referentes ao trabalho docente.

As perguntas são relacionadas à frequência com que o professor realiza determinado comportamento e o aluno deve adicionar as estrelas de 01 a 05, sendo que 01 refere-se a ‘nunca’ e 05 refere-se a ‘sempre’.

Além da avaliação nas categorias pré-estabelecidas pelo sistema, o aluno tem a sua disposição um campo que o permite tecer alguns comentários ou fazer alguma sugestão sobre a disciplina ou o professor.

O sistema de avaliação é assim visualizado pelo aluno:

Quesitos	Conceitos
Conteúdo	
O professor demonstra conhecimento a respeito do conteúdo?	☆☆☆☆☆
Didática	
O professor apresenta o conteúdo de forma clara e objetiva?	☆☆☆☆☆
Planejamento	
O professor apresenta as ações a serem realizadas durante o período letivo?	☆☆☆☆☆
Avaliação	
O professor estabelece previamente os parâmetros da avaliação?	☆☆☆☆☆
Relacionamento	
O professor mantém postura adequada à prática do ensino?	☆☆☆☆☆
Comentários e sugestões para este(a) Professor(a) e/ou Disciplina	
Voltar Salvar	

Imagem 01: O sistema de avaliação.

De acordo com a instituição, o objetivo desse sistema de avaliação é duplo, pois, ao mesmo tempo, permite ao aluno a participação no processo de ensino-aprendizagem e permite que o professor venha a ter uma resposta sobre seus processos didático-pedagógicos.

Assim, é a partir dos resultados obtidos durante o processo de avaliação do docente pelo discente que a instituição poderá saber quais são as falhas no processo de ensino-aprendizagem, e, a partir da identificação, buscar resultados para sanar esses problemas.

Fundamentação teórica

De acordo com Orlandi (2011), o DP é essencialmente um discurso autoritário⁴. Todos os discursos autoritários possuem em comum, na visão da autora, o fato de serem caracterizados pela monossemia e pela ausência do referente.

Assim, no DP, não é possível visualizar um diálogo entre dois interlocutores (o professor e o aluno), mas sim a existência de um agente exclusivo, o professor neste caso, que detém a fala, enquanto o outro interlocutor, no caso o aluno, desempenha o papel passivo de escutar e de obedecer às ordens dadas pelo professor.

Ademais, é possível perceber que o referente (o ato de conhecer, neste caso específico) é ausente. Essa ausência, de acordo com Orlandi (2011), se dá através da transformação dos fatos concretos em conceitos e da consequente subdivisão desses conceitos em áreas do saber. Através desse processo, perde-se a noção do total, noção essa que é recuperada dentro do ambiente escolar, ou mesmo da universidade.

Esse ambiente, a escola, ou, no caso específico desta pesquisa, a universidade, é, para Orlandi (2011), responsável pela legitimação do DP como um discurso autoritário. Althusser (1985), por sua vez, percebe a escola como o principal Aparelho Ideológico do Estado⁵, desempenhando papel fundamental na reprodução das condições de produção. Isso ocorre pelo fato de que “[...] a Escola ensina também as ‘regras’ dos bons costumes, isto é, o comportamento que todo o agente da divisão do trabalho deve observar, segundo o lugar que está destinado a ocupar [...]” (ALTHUSSER, 1985, p. 21).

Ou seja, o sistema escolar, na visão do autor, é, juntamente com a família, o principal responsável por inculcar a ideologia⁶. Essa inculcação ocorre de maneira lenta durante o período em que o aluno permanece no ambiente escolar e é realizada pelo professor, que na grande maioria das vezes não se dá conta do processo que está ocorrendo.

Vale lembrar, no entanto, que as condições autoritárias desse discurso são mascaradas e podem ser, em partes, explicada por aquilo que Chauí (2016) chama de “regra da competência”. Ou seja, o professor detém o poder dentro da sala de aula pelo fato que ele estudou e, desta maneira, sabe o que está falando, enquanto o aluno não pode falar, pois ele ainda não sabe e é justamente por esta razão que está na escola.

Nesse sentido, é interessante pensar que:

A prática escolar, assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, consequentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola,

⁴ Orlandi (2011) propõe uma classificação dos discursos em três tipos: o discurso lúdico, o discurso polêmico e o discurso autoritário. Dado o tamanho deste trabalho, serão apresentadas apenas algumas características do discurso autoritário.

⁵ Os Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), de acordo com Althusser (1985), são instituições distintas e especializadas responsáveis por repassar a ideologia da classe dominante às demais classes, fazendo com que os sujeitos dissonantes adequem-se a ela.

⁶ Ideologia é aqui entendida como um corpus de representações que estabelecem um modo pré-determinado de agir e pensar, consonante com as considerações de Chauí (1980; 2016).

aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc. (LIBÂNEO, 2012, p. 19-20).

Sendo assim, nem toda a forma de educação pressupõe como professor ideal aquele que sabe e ensina e como aluno ideal aquele que não sabe e está na escola para aprender. É buscando classificar as configurações sócio-políticas da educação que o autor divide as tendências pedagógicas em duas grandes vertentes: a liberal e a progressista.

A pedagogia liberal abarca a tendência tradicional, a renovada progressista, a renovada não-diretiva e a tecnicista. Essas tendências possuem em comum o fato de preparar o aluno para viver nessa sociedade, por isso ensina-se a cultura geral e também as regras de convivência, ocultando, assim, a realidade das diferenças de classes (LIBÂNEO, 2012).

A pedagogia progressista, por sua vez, comporta a tendência libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos. Essas tendências, de uma maneira geral, buscam compreender criticamente as condições sociais que sustentam a educação e são frequente instrumento de luta de professores e das instituições sociais (LIBÂNEO, 2012).

Por fim, resta ainda mencionar os conceitos de paráfrase e polissemia. Estes dois processos, de acordo com Orlandi (1998), são constitutivos da linguagem e estão relacionados de maneira contraditória. De um lado está a paráfrase, a repetição, e de outro a polissemia, o novo, a possibilidade de rompimento. Em um mesmo ato discursivo, o sujeito se vale dos dois processos, pois se insere na repetição histórica, ao mesmo tempo em que promove deslizamentos de significação.

Porém, se ambos os processos são constitutivos da linguagem, vale lembrar que nos discursos autoritários a polissemia é contida (ORLANDI, 2011), ou seja, a possibilidade de rompimento, do novo, é muito pequena e por vezes restrita. No caso específico do DP, a possibilidade de rompimento, como bem coloca Orlandi (2011), se dá através da crítica.

Por esse motivo, nas representações analisadas na sequência, será considerado que ocorre a reprodução (paráfrase) do DP sempre que for possível observar que a representação está embasada em alguma tendência pedagógica liberal e será considerado que há rompimento (polissemia) com o DP sempre que for possível observar o embasamento das representações nas tendências pedagógicas progressistas.

Análises

Os dados a seguir foram coletados através de um formulário on-line direcionado a alunos de graduação de uma Universidade do Paraná. A pergunta respondida pelos alunos foi: “O que você entende por Didática?”. A seguir encontram-se algumas das respostas obtidas, bem como o curso de origem de cada aluno.

A1	A forma com que o docente demonstra seus conhecimentos.	Engenharia da Computação
A2	A forma que o professor tem de transmitir seu conhecimento.	Engenharia Mecânica
A3	A Capacidade de reproduzir os métodos e técnicas de ensino.	Agronomia
A4	Forma como o professor passa o conteúdo [sic] para os alunos.	Engenharia Civil
A5	A forma pela qual o professor organiza, planeja e ministra sua aula com a intenção de passar conhecimento para os alunos.	Letras

A6	A didática é um processo dialógico [sic] entre professores e alunos, parte da postura e da forma com que o educador conduz a sua aula e se completa na relação com os alunos.	Letras
A7	Método de ensino do professor.	Engenharia da Computação
A8	Métodos, técnicas, conjunto de medidas que o professor utiliza para auxiliar o aluno a construir o conhecimento.	Letras
A9	A pessoa conseguir transmitir o que ela sabe.	Agronomia
A10	O processo de desenvolvimento do [conhecimento] e troca do mesmo.	Matemática

Tabela 01: Dados coletados através do formulário on-line⁷.

De uma maneira geral, pode-se perceber que a maioria dos alunos se coloca em uma posição passiva no processo de ensino-aprendizagem, dependendo exclusivamente do professor para que a aprendizagem venha a acontecer. Nessas representações, o professor desempenha papel ativo de ensinar, enquanto o aluno possui o papel passivo de aprender, o que pode ser comprovado através dos verbos utilizados por alguns alunos, tais como, demonstrar (A1), transmitir (A2 e A9) e passar (A4 e A5).

As representações desses alunos (A1, A2, A4, A5 e A9) são convergentes e embasadas na tendência pedagógica tradicional, com a qual mantiveram contato durante o processo de escolarização. Muito provavelmente, esses alunos não se dão conta que estão se colocando em um papel passivo e, dessa forma, legitimando o autoritarismo, característica definida por Libâneo (2012) como essencial a Pedagogia Tradicional.

Outras representações (A3 e A7) demonstram que o professor não precisa necessariamente dominar um conhecimento, ele apenas deve dominar os métodos de ensino e então basta apenas reproduzir as aulas.

É interessante perceber que os dois grupos de representações analisadas são embasados em diferentes tendências da pedagogia liberal. E também que os cursos que esses alunos frequentam são em sua essência bacharelados⁸ (Engenharia da Computação, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Agronomia), ou seja, os alunos que não possuem contato com as teorias da educação acabam se filiando a posições discursivas passivas que acabam por legitimar e reproduzir o DP.

Por outro lado, é possível visualizar algumas representações que dessoam dessa tendência geral (A6, A8 e A10). Em suas falas citam “processo dialógico” (A6) “auxiliar o aluno” e “troca” (A10), ou seja, percebem a educação como um processo de interação que não dispensa o professor, mas que acentua o papel do aluno nesse processo, o que se aproxima muito com a pedagogia crítico-social dos conteúdos, tal como definida por Libâneo (2012).

Por fim, cabe ressaltar que essas representações que rompem com o DP são de alunos dos cursos de licenciatura (Letras e Matemática), ou seja, alunos que refletem sobre o processo educativo geralmente acabam por romper com o DP, através de representações filiadas à pedagogia progressista.

⁷ Os dados da tabela estão reproduzidos aqui tal qual foram recebidos pelos pesquisadores. As alterações realizadas encontram-se entre colchetes e possuem objetivo de deixar as informações mais claras e precisas.

⁸ A exceção é A5, aluno do curso de Letras. No entanto, a partir do cruzamento de outros dados foi percebido que no momento em que respondeu o questionário (03/2017) o aluno encontrava-se no primeiro semestre do curso.

Considerações finais

Neste breve texto, foram analisados alguns atos discursivos de alunos de uma Universidade paranaense a luz dos conceitos de DP, Paráfrase e Polissemia, para saber se os alunos reproduziam ou rompiam com esse discurso autoritário.

Com base nas análises traçadas, pode-se concluir que nos cursos de Bacharelado é possível visualizar um discurso parafrástico embasado em tendências da pedagogia liberal, o que torna possível a reprodução do DP dentro da instituição. Por outro lado, é possível vislumbrar a polissemia (rompimento) no DP através das representações de alunos dos cursos de licenciatura.

Isso é de extrema importância, pois, como postulado por Orlandi (2011), nos discursos autoritários a polissemia é contida. Assim, é possível concluir que o rompimento do DP se dá através do pensamento crítico e da reflexão sobre o processo educativo, o que ocorre dentro dos cursos de Licenciatura, demonstrando, assim, que a formação de professores dentro dessa Universidade está no caminho certo.

Referências

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos do Estado*: nota sobre os aparelhos ideológicos do estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

CHAUÍ, Marilena. Ideologia e educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, 2016.

_____. *O que é ideologia*. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública*: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 27 ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento*: as formas do discurso. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

_____. *Análise de Discurso*: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

_____. Paráfrase e polissemia a fluidez nos limites do simbólico. *Rua*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 09-19, 1998.